



# Mestrado Integrado em Medicina

Estágio Profissionalizante

ANA SOFIA AGUIAR TAVARES

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

ANO LECTIVO 2015/2016

NOME	Ana Sofia Aguiar Tavares
INSTITUIÇÃO	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa
NÚMERO DE ALUNO	2010165
TURMA	7
UNIDADE CURRICULAR	Estágio Profissionalizante
PERÍODO DE ESTÁGIO	14 de Setembro de 2015 a 20 de Maio de 2016
REGÊNCIA	Professor Doutor Miguel Xavier

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES .....	4
2.1. Estágio Profissionalizante .....	4
2.1.1. Saúde Mental.....	4
2.1.2. Medicina Geral e Familiar.....	4
2.1.3. Pediatria.....	5
2.1.4. Ginecologia e Obstetrícia .....	6
2.1.5. Cirurgia .....	6
2.1.6. Medicina.....	7
2.2. Estágio opcional (Trauma) .....	8
3. REFLEXÃO CRÍTICA .....	8
4. ANEXOS.....	11
4.1. 28 <sup>as</sup> Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz .....	11
4.2. Curso Controlo Sintomático e Medicina da Dor .....	12
4.3. 33 <sup>o</sup> Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar .....	13
4.4. Palestra “Deficiência: No boundaries na sexualidade” .....	14
4.5. Declaração de participação no Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas.....	15

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objectivo descrever as actividades realizadas durante o Estágio Profissionalizante, no âmbito do plano curricular do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, no ano lectivo de 2015/2016.

Esta é uma unidade curricular composta por diferentes estágios parcelares (Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Medicina) e que culmina com a elaboração e discussão do presente trabalho. Estes são estágios que pretendem, em si mesmos, preparar o então aluno para o exercício da medicina, num futuro que se avizinha cada vez mais próximo e que serão, então, uma forma de promover a autonomia, sedimentar conhecimentos e colmatar lacunas na aprendizagem prévia, em áreas que são representativas e essenciais para um clínico, independentemente de qual seja a sua especialidade futura.

O início do sexto ano, tal como cada início de algo novo, foi carregado de expectativas e alguns receios. Os principais objectivos que tracei prendiam-se com sedimentar conhecimentos previamente adquiridos quanto às patologias mais frequentes nas diferentes áreas abordadas, com o aperfeiçoar da relação médico doente, com a recolha de uma anamnese cuidada e dirigida e com o treino das técnicas de exame objectivo, com vista a terminar este percurso com uma crescente autonomia, tornando-me mais capaz para o iniciar da vida profissional. A mesma autonomia desejada foi também o mote do maior receio, por não me sentir totalmente capaz de abordar um doente sozinha e não saber em que moldes isso me iria ser exigido.

Irei descrever sucintamente quais os objectivos a que me propus e as actividades realizadas em cada estágio parcelar, fazendo também uma breve referência à unidade curricular opcional (Trauma), terminando com uma reflexão crítica não só ao trabalho desenvolvido ao longo deste ano mas também ao término de uma importante etapa na formação médica.

Em anexo encontram-se os certificados de participação nas palestras/congressos frequentados durante o presente ano lectivo e que considero terem sido úteis para a minha formação.

## 2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES

### 2.1. Estágio Profissionalizante

#### 2.1.1. Saúde Mental

*14/09/2015 A 9/10/2015, HOSPITAL JÚLIO DE MATOS, PROFESSOR DR. MIGUEL XAVIER, DRA. MARIA JOÃO AVELINO*

Tinha como objectivo principal para este estágio conhecer a dinâmica e características específicas de um hospital/serviço psiquiátrico e poder experienciar a vida clínica nesta especialidade, uma vez que ainda só tínhamos tido uma componente teórica da mesma.

No edifício sede da Faculdade foram lecionados seminários teórico-práticos sobre algumas situações passíveis de acontecer no serviço de urgência e também acerca da realização de exame objetivo, com particular ênfase ao exame neurológico. Também aqui se desenvolveu uma componente de investigação, com pesquisa de artigos relacionados como o tema “medical students and child psychiatry”, com o intuito da posterior elaboração de um artigo de revisão sistemática. No internamento, no Serviço de Estabilização e Tratamento de Agudos (SETA), participei nas entrevistas clínicas realizadas aos doentes e seus familiares, nas discussões diagnósticas e terapêuticas entre a equipa médica, nas reuniões de serviço, assisti às aulas do internato médico e realizei uma história clínica. Passei ainda um dos dias do estágio no Serviço de Urgência do Hospital de S. José e outro no espaço MESMO em Mafra, onde assisti a consultas externas.

#### 2.1.2. Medicina Geral e Familiar

*12/10/2015 A 6/11/2015, UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR SANTO CONDESTÁVEL, DRA. CATARINA EMPIS*

Aquando do início deste estágio tinha como principal expectativa a oportunidade de lidar com uma grande variabilidade de patologias e de pessoas, dado ser uma especialidade tão abrangente. De forma mais específica pretendia participar activamente nas consultas, não só no que diz respeito à abordagem da doença mas também à prevenção da mesma, participando da educação para a saúde dos utentes. Pretendia também participar nos vários tipos de serviços prestados na unidade e ao domicílio, de forma a integrar-me nas várias vertentes que os cuidados de saúde primários possam proporcionar.

Durante as quatro semanas tive oportunidade de assistir a um total de 100 consultas, englobando saúde de adultos, consultas de urgência, saúde infantil e juvenil, planeamento familiar, saúde materna, vigilância de diabetes mellitus e saúde de adultos ao domicílio. Na quase totalidade das consultas participei activamente, auxiliando na anamnese e no exame objectivo, sendo que vinte delas foram iniciadas por mim em autonomia (consultas de urgência, saúde de adultos e planeamento familiar), com o apoio da Dra. Catarina Empis para esclarecimento de dúvidas, discussão do plano mais adequado para cada caso e prescrição de medicação e exames complementares de diagnóstico. Assisti também a visitas domiciliárias médicas, de enfermagem e de assistência social e passei duas manhãs com a equipa de enfermagem, tendo assistido e participado nos cuidados prestados, nomeadamente realização de pensos e administração de vacinação.

### 2.1.3. Pediatria

9/11/2015 a 04/12/2015, HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA, DRA. MAFALDA PAIVA

Tinha como objectivo para este estágio estar atenta às particularidades na abordagem ao doente numa faixa etária que é diferente daquela com a qual lidamos mais frequentemente durante o curso.

Foi-me dada a oportunidade de contactar directamente com o doente de idade pediátrica em diferentes contextos. No internamento, participei na avaliação diária dos doentes internados no serviço de pediatria médica 5.1, com realização de exame objectivo, elaboração do registo dos diários clínicos, avaliação e pedido de exames complementares de diagnóstico, prescrição terapêutica e elaboração de notas de alta. No serviço de urgência pude auxiliar na observação e discussão diagnóstica e terapêutica de casos agudos de doença. Num prisma mais observacional, participei ainda em consultas externas, nomeadamente de pediatria médica, imunoalergologia, pediatria do desenvolvimento, do viajante e de neurologia pediátrica. Assisti também às reuniões clínicas e científicas interdepartamentais e a aulas de imunoalergologia preparadas para os alunos de 6º ano.

Elaborei ainda uma história clínica individual e apresentei um trabalho sobre a temática “Craniossinostose”, em conjunto com a minha colega Sofia Resendes.

#### 2.1.4. Ginecologia e Obstetrícia

7/12/2015 A 15/01/2016, HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA E MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA, DRA. FILOMENA SOUSA

O objectivo major para este estágio era proceder ao treino de algumas capacidades médicas numa área da medicina que tem patologias muito específicas inerentes à própria especialidade. Mais concretamente, esperava com este estágio poder participar nas actividades desenvolvidas no hospital, nomeadamente realização de exame objectivo nas consultas de ginecologia/obstetrícia e no serviço de urgência e auxiliar em cirurgias no bloco de partos/ginecológico.

Foi-me dada a oportunidade de contactar com as utentes em diferentes contextos hospitalares: consulta externa de obstetrícia, de adolescentes e de ginecologia; bloco operatório de ginecologia e bloco de partos; serviço de urgência; serviço de internamento materno-fetal e de puérperas; consultas de colposcopia e diagnóstico pré natal; e bloco de cirurgia ambulatória no Hospital Curry Cabral. Na passagem pelas várias vertentes da especialidade fui tendo oportunidade de participar activamente na realização do exame objectivo ginecológico e às grávidas e também de participar como segunda ajudante numa cesariana.

Realizei também e apresentei, individualmente, um trabalho com o tema “DPPNI – Descolamento Prematuro da Placenta Normalmente Inserida”.

#### 2.1.5. Cirurgia

25/01/2016 A 18/03/2016, HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO, DR. JOÃO GREHO

Tinha interesse neste estágio em participar nas actividades desenvolvidas na enfermaria, no bloco operatório e na pequena cirurgia, em particular aprender a suturar, de forma a finalizar o estágio com autonomia para o fazer.

A organização do estágio incluiu diferentes vertentes, tendo sido lecionadas aulas teóricas e teórico-práticas na primeira semana, seguidas de uma semana no serviço de urgência, onde estive nos diferentes locais que constituem o mesmo, nomeadamente na pequena cirurgia, onde suturei uma ferida. Optei por anestesiologia enquanto opcional, tendo passado duas semanas sob orientação da Dra. Laila Castelo Branco, que acompanhei em diferentes contextos nos quais foram necessários cuidados anestésicos. Pude pôr em prática alguns procedimentos, como por exemplo ventilação

manual e entubação oro-traqueal, acompanhando os doentes desde a indução anestésica até ao pós-operatório e assisti também a consultas da especialidade. Durante as restantes quatro semanas estive em cirurgia geral, onde acompanhei o meu tutor e a respectiva equipa nas actividades por eles desenvolvidas nomeadamente no bloco operatório, onde me foi dada oportunidade não só de assistir às cirurgias como também de participar nas mesmas e na enfermaria, onde observava os doentes da nossa equipa, aos quais foi possível fazer exame objectivo, observar feridas cirúrgicas e respectivas trocas de pensos. Passei também nas consultas externas e acompanhei o meu tutor nos dias de urgência interna, nos quais assisti a algumas cirurgias não programadas.

Estive ainda presente no mini congresso de cirurgia geral, no qual apresentei o trabalho intitulado “A verdade nos bastidores”, baseado num caso de um doente com um Tumor do Estroma Gastro Intestinal (GIST) em conjunto com as minhas colegas Filipa Cascais e Maria João Correia.

#### 2.1.6. Medicina

28/04/2016 a 20/05/2016, HOSPITAL SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, DRA. MADALENA LISBOA

Neste estágio propunha-me a acompanhar os doentes desde a entrada até à alta do serviço. Do ponto de vista mais prático, pretendia também aprender algumas técnicas médicas como por exemplo realizar punções venosas.

A organização do estágio incluiu diferentes vertentes, tendo passado a maioria do tempo na enfermaria do serviço 2.1, onde me eram atribuídos um ou dois doentes diariamente, os quais eu observada, estudava o processo e escrevia os diários, discutindo depois com a restante equipa qual a abordagem a seguir para cada caso. Tive também oportunidade de aprender a fazer punções venosas e observei a realização de duas paracenteses, algo que nunca tinha visto. Tive também oportunidade de frequentar o Serviço de Urgência do Hospital de S. José, onde fiquei no Serviço de Observação, auxiliando na anamnese e observação dos utentes e onde pude assistir à reanimação de um doente que se encontrava em paragem cardiorrespiratória.

Além da vertente clínica foram ainda lecionadas aulas teórico-práticas ao longo das várias semanas de estágio.

## 2.2. Estágio opcional (Trauma)

23/05/2016 A 03/06/2016, HOSPITAL DE S. JOSÉ, DR. FRANCISCO OLIVEIRA MARTINS

Optei por este estágio pois esperava poder presenciar patologias carentes de cuidados emergentes, enriquecendo os meus conhecimentos numa área que é pouco abordada durante o curso.

Passei por diferentes serviços hospitalares, participando na observação e discussão dos doentes, nomeadamente na cirurgia vertebro-medular, cirurgia maxilo-facial, neurocirurgia, na unidade de neurocríticos, na unidade de queimados e na Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER), tendo também assistido a aulas teórico práticas sobre temas relevantes nesta área.

## 3. REFLEXÃO CRÍTICA

Concluídos os vários estágios parcelares estou agora em posição de poder fazer uma reflexão crítica não só ao presente ano mas também aos seis anos de Faculdade que agora chegam ao fim.

Globalmente o balanço é muito positivo. Em todos os estágios houve um bom ambiente de trabalho e um à vontade para questionar sobre o que me suscitava dúvidas, traduzindo-se numa aprendizagem contínua e permitindo o colmatar de falhas nos conhecimentos pré existentes. Também a maioria dos estágios primou pela organização, traduzindo-se num melhor aproveitamento do tempo, à excepção do estágio de Ginecologia e Obstetrícia onde, por vezes, essa organização não foi tão bem conseguida tanto em termos de horários como de acompanhamento por parte dos docentes.

A passagem por vários tipos de cuidados de saúde foi uma mais-valia, permitindo-me perceber as diferentes dinâmicas dos vários serviços e especialidades e observar um maior número de patologias e as suas diferentes abordagens, nomeadamente a imprescindibilidade da presença no Serviço de Urgência, seja qual for a especialidade em causa, pois permite a observação de patologias do mais simples ao mais complexo, para as quais temos de estar preparados. Exceptuando o estágio de cirurgia, o rácio tutor aluno foi adequado, o que fornece mais oportunidades de aprendizagem e treino de competências.

A componente de investigação é essencial nesta que é uma profissão em constante evolução. Todos os médicos precisam de saber lidar com esta vertente da medicina, sendo a constante procura de conhecimento um componente essencial na prática médica e na tomada de decisão informada e com base na evidência, proporcionando os melhores cuidados à luz do conhecimento em cada momento. O estágio de Saúde Mental destacou-se pelo facto de nos ter introduzido estes conceitos e nos ter permitido a integração nesta área que é descurada ao longo do curso.

O contacto com diferentes faixas etárias e condições socioeconómicas permitiu um treino da relação médico doente em diferentes contextos, tornando-se evidente a necessidade de adaptação do discurso e a necessidade de garantir que não nos limitamos a falar mas sim a transmitir as ideias, certificando que o doente compreende a informação que lhe chega. De referir também o papel do silêncio que tantas vezes é mais fundamental do que o diálogo, dando à vontade e oportunidade ao doente de se exprimir. Neste sentido é de destacar o estágio de Medicina Geral e Familiar, no qual o papel do médico como ligação entre o indivíduo e os cuidados de saúde é exponenciado, sendo o médico, muitas vezes, um meio terapêutico por si próprio e levando-nos também a ver o doente como um todo inserido num meio social e familiar que o influencia e ao qual devemos prestar atenção.

Outro dos pontos a destacar é a importância de nós, enquanto profissionais tantas vezes responsáveis pelo aconselhamento dos doentes, identificarmos e aceitarmos os nossos limites não só ao saber respeitar o doente e a sua capacidade de decisão mas também reconhecendo a própria limitação dos nossos conhecimentos e prática clínica, referenciando correctamente os casos e aceitando a impotência e frustração com que tantas vezes iremos lidar, sempre com o intuito de fazer o bem ou, pelo menos, evitar fazer o mal.

O estágio profissionalizante tem como objectivo dotar o aluno de autonomia progressiva, preparando-o para uma carreira médica iminente. Durante os primeiros anos do curso adquirimos conhecimentos e agora foi altura de os colocarmos em prática, algo que já vinha a acontecer no quarto e quinto anos do curso, passando das doenças para a abordagem do doente como um todo. Ao longo dos vários estágios essa foi uma preocupação patente na maioria dos clínicos com os quais lidei, tendo tido um registo prático que considero adequado e enriquecedor. De enaltecer o estágio parcelar

de Medicina Geral e Familiar, no qual pude ter uma independência maior do que em qualquer outro sem nunca, no entanto, me ter sentido desacompanhada, traduzindo-se naquilo que um estágio profissionalizante, por definição, deveria ser. Não significa que este mesmo estágio nos dote da capacidade e autonomia necessárias para exercer medicina com toda a segurança, daí a própria autonomia legal só ser alcançada mais tarde. O curso dá-nos sim bases sólidas e treina-nos não só a memorizar os conteúdos mas também a usar o raciocínio, a saber procurar novas informações e a puxar mais por nós. Não me sinto totalmente preparada para ser médica, na verdade acho difícil que alguém nesta fase o sinta, mas sinto-me confiante por saber que tenho todas as ferramentas necessárias para continuar esta que é uma formação contínua ao longo da vida.

A propósito destas reflexões, posso considerar que os objectivos a que me propus no início do ano foram cumpridos e os receios ultrapassados, tendo o 6º ano superado as minhas expectativas.

Estes seis anos que agora findam foram pautados não só pela sua principal finalidade – formar médicos capazes, conscientes e humanos – mas também pela Faculdade na sua versão mais abrangente. Os intercâmbios e os projectos de investigação, que dão oportunidade para o estudante sair da sua zona de conforto e alcançar mais de si próprio; as actividades sociais e de saúde pública, capacitando futuros médicos numa vertente mais humana, solidária e que se traduz num papel de promoção e educação para a saúde; e as ofertas culturais, artísticas e recreativas, que proporcionam um tipo diferente de aprendizagem e desenvolvimento do individuo, igualmente importante para a sua formação enquanto pessoa. Gostaria de destacar as funções de logística que desempenhei no Grémio Académico, que me levaram a desenvolver capacidades de organização, liderança e gestão de recursos e que me transmitiram valores como respeito, responsabilidade e trabalho de equipa, características cada vez mais essenciais num meio que requer não só médicos com uma formação científica sólida, mas também indivíduos capazes e integrados num meio biopsicossocial que complementa a pessoa como um todo, porque *“o médico que só sabe de Medicina, nem de Medicina sabe” (Abel Salazar)*.

## 4. ANEXOS

### 4.1. 28<sup>as</sup> Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz

28.<sup>as</sup> Jornadas de Cardiologia do  
Hospital Egas Moniz  
Serviço de Cardiologia do CHLO  
(Unidade do HEM)

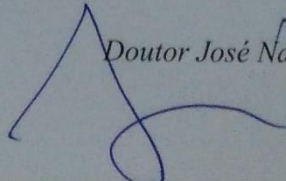
Cardiologia 2015 para o Clínico Prático  
Lisboa, Hotel Vila Galé Ópera, 16 e 17 de Outubro de 2015

### *Certificado*

Certifica-se que a Exma Sra


Ana Sofia Aguiar Tavares

*Participou nas 28.<sup>as</sup> Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARS de Lisboa e Vale do Tejo.*

  
Doutor José Nazaré

## 4.2. Curso Controlo Sintomático e Medicina da Dor

**CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**



Pelo presente confirmamos que:

Ava Sofia Aguiar Tavares

Participou no Curso com o apoio da Fundação Grünenthal:  
**Controlo Sintomático e Medicina da Dor**

Que se realizou em **Lisboa**, no dia **18 de Novembro de 2015**, com a duração de  
**8 horas**.

Formador: **Paulo Reis Pina**, MD, MSc  
Competência em Medicina da Dor, Medicina Paliativa e Geriatria (Ordem dos Médicos)

**Conteúdos do Curso:**

- Dispneia, estertor e xerostomia
- Alterações gastrointestinais: náuseas, vómitos e obstipação
- A oclusão intestinal maligna
- O apoio psico-emocional e social
- Dilemas bioéticos
- Classificação da Dor
- Fisiologia da Dor
- Cronificação da Dor
- Farmacologia da Dor

*José Temporo*  
Dr. José Temporo  
Fundação Grünenthal

**AEFCM**  
Associação de Estudos de Farmacologia e Clínica Médica / Association of Studies of Pharmacology and Clinical Medicine / Pharmacological School

#### 4.3. 33º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar



#### 4.4. Palestra “Deficiência: No boundaries na sexualidade”





## Deficiência: No Boundaries na Sexualidade



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa	  Associação de Estudantes da NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NOME

Ana Sofia Aguiar Tavares

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13820878

CÓDIGO DE CERTIFICADO

BOZYZ

ATIVIDADES FREQUENTADAS

DATA

DESCRIÇÃO

<b>Deficiência: Boundaries na Sexualidade</b>	<b>No na</b>	11/05/16, 18:30 aefcm.upstudents.pt	Deficiência: No Boundaries na Sexualidade
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE			

#### 4.5. Declaração de participação no Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas



### Declaração

Para os devidos efeitos, certifica-se que Ana Sofia Aguiar Tavares, portador do Cartão de Cidadão com o número 13820878, participou ativamente, enquanto membro efetivo, nas atividades realizadas pelo Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas (GAFMCL), no período compreendido entre Maio de 2012 e Junho de 2016, tendo feito parte integrante do Conselho Disciplinar de Dezembro de 2012 a Dezembro de 2014 e desempenhado as funções de Logística do Conselho-Mor de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2015.

Lisboa, 1 de Junho de 2016

Paulina Araújo de Costa

Conselho-Mor do Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas

